



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça de São Pedro

Quarta-feira, 26 de Junho de 2013

[Multimídia]

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, gostaria de fazer uma breve referência a mais uma imagem que nos ajuda a explicar o mistério da Igreja: a do templo (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 6).

No que nos faz pensar a palavra templo? Faz-nos pensar num edifício, numa construção. De modo particular, a mente de muitas pessoas vai à história do Povo de Israel, narrada no Antigo Testamento. Em Jerusalém, o grande Templo de Salomão era o lugar do encontro com Deus na oração; no interior do Templo encontrava-se a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo; e a Arca continha as Tábuas da Lei, o maná e a vara de Araão: uma referência ao facto de que Deus sempre esteve no seio da história do seu povo, acompanhando o seu caminho e orientando os seus passos. O templo recorda esta história: quando vamos ao templo, também nós devemos recordar esta história, cada qual a sua própria história, como Jesus me encontrou, como Jesus caminhou comigo, como Jesus me ama e me abençoa.

Eis que quanto se tinha prenunciado no antigo Templo é realizado pelo poder do Espírito Santo na Igreja: a Igreja é a «casa de Deus», o lugar da sua presença, onde podemos encontrar o Senhor; a Igreja é o Templo onde habita o Espírito Santo que a anima, orienta e sustém. Se nos perguntarmos: onde podemos encontrar Deus? Onde podemos entrar em comunhão com Ele, através de Cristo? Onde podemos encontrar a luz do Espírito Santo que ilumina a nossa vida? A resposta é: no Povo de Deus, no meio de nós, que somos Igreja. É aqui que encontraremos

Jesus, o Espírito Santo e o Pai.

O antigo Templo foi edificado pelas mãos dos homens: desejava-se «dar uma casa» a Deus, para ter um sinal visível da sua presença no meio do povo. Mediante a Encarnação do Filho de Deus cumpre-se a profecia de Natã ao rei David (cf. *2 Sm* 7, 1-29): não é o rei, não somos nós que «damos uma casa a Deus», mas é o próprio Deus que «constrói a sua casa» para vir habitar no meio de nós, como escreve são João no seu Evangelho (cf. 1, 14). Cristo é o Templo vivo do Pai, e é o próprio Cristo que edifica a sua «casa espiritual», a Igreja, feita não de pedras materiais, mas de «pedras vivas», que somos nós mesmos. O apóstolo Paulo diz aos cristãos de Éfeso: vós sois «edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo por pedra angular o próprio Cristo Jesus. É nele que todo o edifício, harmonicamente disposto, se levanta até formar um templo santo no Senhor. É nele que também vós entraís conjuntamente, pelo Espírito, na estrutura do edifício que se transforma na morada de Deus» (*Ef* 2, 20-22). Isto é bonito! Nós somos as pedras vivas do edifício de Deus, profundamente unidas a Cristo, que é a pedra fundamental, e também de apoio entre nós. O que significa isto? Quer dizer que o templo somos nós mesmos, nós somos a Igreja viva, o templo vivo, e quando estamos unidos, entre nós está também o Espírito Santo, que nos ajuda a crescer como Igreja. Nós não estamos isolados, mas somos Povo de Deus: esta é a Igreja!

E é o Espírito Santo, com os seus dons, que define a variedade. Isto é importante: o que faz o Espírito Santo no meio de nós? Define a variedade, que é a riqueza da Igreja, e une tudo e todos, de maneira a constituir um templo espiritual, no qual não oferecemos sacrifícios materiais, mas nós mesmos, a nossa vida (cf. *1 Pd* 2, 4-5). A Igreja não é um enredo de coisas e de interesses, mas é o Templo do Espírito Santo, o Templo onde Deus age, o Templo do Espírito Santo, o Templo onde Deus age, o Templo onde cada um de nós, com o dom do Baptismo, é uma pedra viva. Isto diz-nos que na Igreja ninguém é inútil e se alguém, porventura, disser ao outro: «Vai para casa, tu és inútil», isto não é verdade, porque na Igreja ninguém é inútil, todos nós somos necessários para construir este Templo! Ninguém é secundário! Ninguém é o mais importante na Igreja, pois aos olhos de Deus todos somos iguais. Um de vós poderia dizer: «Ouça, Senhor Papa, Vossa Santidade não é igual a nós!». Sim, sou como cada um de vós, todos nós somos iguais, somos irmãos! Ninguém é anónimo: todos nós formamos e construimos a Igreja. Isto convida-nos também a meditar sobre o facto de que se faltar o tijolo da nossa vida cristã, faltarão também algo da beleza da Igreja. Alguns afirmam: «Nada tenho a ver com a Igreja», mas assim falta o tijolo de uma vida neste bonito Templo. Ninguém pode ir embora, todos nós devemos oferecer à Igreja a nossa vida, o nosso coração, o nosso amor, o nosso pensamento e o nosso trabalho: todos juntos!

Então, gostaria que nos interrogássemos: como vivemos o nosso ser Igreja? Somos pedras vivas ou, por assim dizer, pedras cansadas, entediadas, indiferentes? Vistes como é desagradável ver um cristão cansado, entediado e indiferente? Um cristão assim não está bem, o cristão deve ser vivo, sentir-se feliz por ser cristão; deve viver esta beleza de fazer parte do Povo de Deus, que é

a Igreja. Abrimo-nos à acção do Espírito Santo para ser parte concreta nas nossas comunidades, ou fechamo-nos em nós mesmos, dizendo: «Tenho muitas coisas para fazer, isto não é tarefa que me compete»?

O Senhor conceda a todos nós a sua graça e a sua força, a fim de podermos estar profundamente unidos a Cristo, que é a pedra angular, o pilar, a pedra fundamental da nossa existência e de toda a vida da Igreja. Oremos a fim de que, animados pelo seu Espírito, sejamos sempre pedras vivas da sua Igreja.

Saudação

Queridos peregrinos de língua portuguesa, particularmente vós, brasileiros de Goiânia e Santa Maria: sede bem-vindos! Saúdo-vos como pedras vivas do edifício espiritual que é a Igreja, encorajando-vos a permanecer profundamente unidos a Cristo para que, animados pelo seu Espírito, possais contribuir na edificação de uma Igreja sempre mais bela. Abençoo-vos a vós e as vossas comunidades.
